

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Trabalho, Mercado e Supervisão: desafios na formação permanente

João Vitor Bitencourt – PROBIC/FAPERGS

Professora Dra. Gleny Terezinha Duro Guimarães – Orientadora

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Faculdade de Serviço Social
GEPsTAS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Assistência Social
Av. Ipiranga, 6681, prédio 15 - Partenon - Porto Alegre/RS

O Assistente Social que ingressa no mercado de trabalho, no geral, encontra condições precarizadas nos mais diversos espaços sócio ocupacionais, em decorrência das transformações do mundo do trabalho, para tal, ele se depara com a necessidade de desempenhar diferentes funções e permanecer constantemente em processo de qualificação. Uma das atribuições privativas desse profissional é realizar a supervisão direta através do estágio curricular, que influencia diretamente na qualidade da formação dos futuros profissionais.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de supervisão de estágio em Serviço Social e compreender as condições de formação oferecidas nos espaços sócio ocupacionais. A pesquisa se caracterizou por ser um estudo qualitativo, do tipo exploratório cujo método é o dialético crítico. Os sujeitos participantes foram os assistentes sociais/supervisores dos campos de estágio obrigatórios, vinculados à Faculdade de Serviço Social da PUCRS, com uma amostra total de 80 sujeitos. A técnica textual discursiva, segundo Moraes (2007), embasou a análise das informações. O programa Qualtrics foi utilizado para a coleta das informações com aplicação de um questionário estruturado, também foram aplicadas três entrevistas piloto com o supervisor de campo, supervisor acadêmico e o estagiário. O estudo apresenta alguns resultados parciais, tais como: 90% dos profissionais consideram que a universidade pode contribuir com o trabalho do supervisor de campo através de encontros mais frequentes com o supervisor acadêmico; 85% dos entrevistados consideram a importância do estágio na formação profissional como uma oportunidade de aproximar os aspectos teóricos e metodológicos apreendidos na faculdade; 73% dos profissionais trabalham na área da assistência social; 75% atuam a menos de três anos como supervisor de campo; 67% exerce esta função por um compromisso ético político com a profissão; 85% percebem o acúmulo de demandas como o principal fator para a precarização das condições de trabalho no dia-a-dia; 54% relataram tempo insuficiente para a elaboração de planos, programas e projetos em conjunto com o estagiário; ainda, 64% dos supervisores de campo percebem que contribuíram para a formação do estagiário, quando o mesmo, conscientemente realiza uma intervenção diferenciada e inovadora daquilo que usualmente é praticada no campo de estágio.

Concluiu-se que, o processo de supervisão de estágio exige por parte dos supervisores uma constante capacitação, não somente técnica, mas também teórica; a importância do papel da Universidade como espaço propício para maior integração e articulação entre as partes envolvidas no processo de supervisão.

Palavras-chave: Trabalho; Formação; Supervisão